

V!RUS13

para tempos difíceis
Boas notícias
Good news
for hard times

a n o 2016 y e a r
s e m e s t r e 2 s e m e s t e r

revista do nomads.usp | nomads.usp journal
issn:2175.974x | CC BY - NC
DOI 10.4237/virus_journal

TINA MARTINS: DE OCUPAÇÃO A CASA DE REFERÊNCIA Camila Diniz Bastos

Como citar esse texto: BASTOS, C. D.; Tina Martins: de ocupação a casa de referência. **V!RUS**, São Carlos, n. 13, 2016. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus13/?sec=5&item=x&lang=pt>>. Acesso em: 00 m. 0000.

Camila Diniz Bastos faz parte da equipe da Casa de Referência da Mulher Tina Martins. Estuda poéticas da arquitetura ocidental, a mediação da informação na produção e nos usos da moradia e arquiteturas da insurreição.

O início

Ou de como afetar e ser afetado na última instância: o corpo da mulher

Dados do Mapa da Violência, de 2015¹, seção Mulheres:

1 Entre 2003 e 2013, o número de vítimas do sexo feminino passou de 3.937 para 4.762, incremento de 21,0% na década. As 4.762 mortes em 2013 representam 13 feminicídios diários.

2 O Brasil é o 5º país mais violento para mulheres, ficando atrás apenas de El Salvador, Colômbia, Guatemala e a Rússia.

3 As taxas de homicídio de mulheres brancas caíram 11,9%: de 3,6 por 100 mil brancas, em 2003, para 3,2 por 100 mil, em 2013. Em contrapartida, as taxas referentes às mulheres negras cresceram 19,5%, passando, nesse mesmo período, de 4,5 por 100 mil para 5,4 por 100 mil.

4 No conjunto de todas as faixas etárias, prepondera largamente a violência doméstica. Parentes imediatos ou parceiros e ex-parceiros são responsáveis por 67,2% do total dos relatos dos atendimentos no SUS.

É pela vida das mulheres

Em meio a paredes e janelas de um empoeirado prédio da rua Guaicurus, nascia, em 8 de março de 2016, a Ocupação Tina Martins. Ocupando um edifício vazio desde 2009, as meninas-mulheres² do Movimento de Mulheres Olga Benário dão luz e vida àquela rua tão marcada pelo abandono e descaso histórico na cidade de Belo Horizonte³.

Buscando tensionar e colocar em pauta a questão da violência contra a mulher, surgia ali, ainda que despreziosamente, a primeira ocupação autogestionada por mulheres da América Latina.



O Olga Benário é um movimento feminista classista, criado em 2011, presente em 17 estados do país, possuindo uma coordenação nacional e coordenações estaduais. O recorte “classista” provém do trabalho de base e foco das atividades junto às mulheres trabalhadoras e periféricas que enfrentam jornadas duplas de trabalho (casa e emprego). É importante frisar que o feminismo é múltiplo, pois ele é composto pelas diferentes vozes de diferentes mulheres, sendo necessária a compreensão da especificidade de cada recorte sem perder as pautas comuns. Dentre as pautas do Movimento está a luta pelo acesso universal a creches, para que as mulheres possam trabalhar e garantir sua independência financeira e exercer as diversas funções que desejarem. Nessa questão, em Minas Gerais, o movimento administra, desde 2013, a Creche Tia Carminha, localizada na Ocupação Eliana Silva, Barreiro, organizada pelo MLB (Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas).

O MLB existe desde 1994 e é uma organização nacional que tem como principal pauta a luta por moradia. Por compreender que moradia não é o processo isolado de construção de habitações, pauta-se, nele, também o direito à cidade, tendo o movimento uma tese nacional de Reforma Urbana. Em Belo Horizonte, a regional do Barreiro é onde se concentra a maior parte das famílias organizadas pelo MLB, e onde o Olga realiza seu trabalho de base, nas ocupações Eliana Silva, existente desde abril de 2012, e Paulo Freire, existente desde maio de 2015.

Ao se juntarem no dia 8 de março de 2016, a ideia inicial dos movimentos era realizar um ato político e de resistência para trazer o tema da violência contra a mulher à superfície, tirando-o das quatro paredes entre as quais tudo acontece, onde alguns escutam e poucos falam. Além disso, buscava-se pressionar para a criação de novas vagas nas casas abrigo, por mais creches públicas nas periferias e delegacias 24 horas para mulheres. Todas essas questões estão descritas nas diretrizes da Lei Maria da Penha, sancionada em agosto de 2006⁴. A lei representa um símbolo nacional da luta das mulheres contra a opressão e a violência, criando mecanismos para coibir e prevenir a agressão doméstica e familiar, assim como punir mais efetivamente os agressores. Ela define as diferentes formas de violência (física, psicológica, sexual, patrimonial e moral) e trata das medidas integradas de prevenção. O artigo 8º estabelece, em seus incisos, diretrizes para políticas públicas que deveriam ser realizadas por meio de um conjunto articulado de ações da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, somados a ações não-governamentais.

Dentro das perspectivas apresentadas pela Lei Maria da Penha, o Governo Federal, através da Secretaria de Políticas para as Mulheres, lançou, em 2013, o programa “Mulher, viver sem violência”, com o objetivo de integrar e ampliar os serviços públicos existentes voltados às mulheres em situação de violência, mediante a articulação dos atendimentos especializados no âmbito da saúde, da justiça, da segurança pública, da rede sócio-assistencial e da promoção da autonomia financeira.

Como eixo principal do programa está a implementação da Casa da Mulher Brasileira, que integra, em um mesmo espaço, os seguintes serviços especializados: acolhimento e triagem; apoio psicossocial; delegacia; juizado de menores; Ministério Público, Defensoria Pública; promoção de autonomia econômica; cuidado das crianças - brinquedoteca; alojamento de passagem e central de transportes.

Em Belo Horizonte, a construção da Casa da Mulher Brasileira foi anunciada em junho de 2015, em um terreno localizado na Avenida do Contorno 777, Centro⁵. Atualmente, a área encontra-se ocupada com o estacionamento da ROTAM (Batalhão de Táticas Metropolitanas da Polícia Militar) em função de acordos não esclarecidos entre a Prefeitura de Belo Horizonte e o Governo do Estado. Com a entrada do Movimento Olga Benário no edifício do antigo restaurante universitário da Escola de Engenharia

da UFMG (Rua Espírito Santo com Guaicurus), o Governo Estadual alegou que as futuras instalações deste espaço já estariam sendo tramitadas e, portanto, nossas pautas seriam sanadas por esse aparato. Nosso contra-argumento de que não havia nenhum documento que comprovasse o início das obras ou da verba revertida foi respondido em uma semana com a promessa da licitação das obras para 15 de agosto de 2016 e início das obras em 2017⁶. A questão é que a cidade ficaria pelo menos mais 2 anos sem esse espaço institucional e, com o passar dos dias na ocupação, compreendemos que, ainda assim, não seria suficiente.

Não seria suficiente porque a gama de especificidades é tratada pelo Estado de forma homogeneizada, aplicando tratamentos normatizados a todas elas. Não seria suficiente porque as mulheres trans enfrentam grande dificuldade nas instituições governamentais, além de preconceitos e subjugações por parte de funcionários não preparados para lidar com a questão de gênero. Não seria suficiente porque Minas Gerais possui 853 municípios, 300 demandas computadas por abrigo diariamente, e apenas 13 casas de acolhida no estado inteiro. Mas mais do que o reducionismo de criticar o mau funcionamento dos espaços e políticas públicas atuais, é necessário ressaltar a dificuldade de propagação da informação e a inibição que realizar a denúncia traz à maioria das mulheres violentadas.

A Tina Martins é a decisão de assumir uma postura diante do saber construído nos 87 dias de (r)existência naquele prédio. Após um mar turbulento de negociações com o Governo do Estado e a União, crescemos, evoluímos e agora somos a Casa de Referência da Mulher Tina Martins.

Saímos vitoriosas, com a garantia de prestações de nossos serviços, pelo menos até dezembro de 2016, em um novo imóvel, localizado na Rua Paraíba, no bairro Funcionários. Em janeiro de 2017, retomaremos as negociações para reafirmar a potência da ação direta da sociedade civil organizada.

Assumimos ali uma postura diante do saber construído no nosso cotidiano e da possibilidade de transformar esse saber em algo concreto. Quando compreendemos que pressionar seria pouco, nos debruçamos sobre o que gostaríamos que a Tina se tornasse. Foi um exercício de analisar o que já acontecia na ocupação, por demanda das mulheres que chegavam todos os dias, e de até onde "nossas pernas dariam conta".

O desenrolar da luta para a Casa de Referência é um processo de aprendizado que ainda estamos vivenciando e talvez por isso seja tão difícil refletir efetivamente sobre tudo.

A Casa de Referência da Mulher Tina Martins é a materialização do saber do nosso dia a dia. De mulheres cuidando de mulheres. Nesse sentido, vemos a Tina Martins como uma alternativa de práxis espacial que, partindo da nano-escala do corpo, tanto das ocupantes quanto das mantenedoras da Casa, resulta em uma luminescência em meio ao cenário desanimador em que vivemos.

Sabemos que não vamos salvar todas as mulheres do mundo, sabemos das nossas falhas e de nossas batalhas diárias, mas estamos determinadas a dar mais um passo na luta contra a sociedade machista e patriarcal que nos rodeia, iniciando a construção de um espaço acolhedor e empoderador para as mulheres em situação de vulnerabilidade.

Esse espaço só existe devido à confiança de todas as mulheres que compartilham suas histórias de vida conosco. Enquanto nos dividimos entre equipes jurídicas, projetuais e estruturais, tudo só é possível pelas meninas-mulheres que não são vistas nas



negociações e publicações, mas que estão lá com seus corpos na instância mais pura da dedicação do estar presente. São elas que recebem, escutam e confortam as mulheres que chegam até nós.

Esse ensaio é dedicado a todas elas.

Notas

¹Disponível em: <www.mapadaviolencia.org.br>. Acesso em: 31 Jul. 2016.

²A média de idade das atuais componentes do movimento varia entre 17 e 30 anos.

³A rua Guaicurus sempre teve seu nome atrelado à prostituição, e ganhou fama no país com o romance Hilda Furacão, do escritor mineiro Roberto Drummond. Situada no baixo centro de Belo Horizonte, a rua é marcada por infraestrutura inadequada (má iluminação, passeios irregulares, muito lixo, etc.) e insegurança aos transeuntes.

⁴BRASIL. Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm>. Acesso em: 31 Jul. 2016.

⁵SECRETARIA Especial de Políticas para as Mulheres. SPM apresenta projeto da Casa da Mulher Brasileira de Belo Horizonte. 04 Jun. 2015. [online] Disponível em: <<http://www.spm.gov.br/noticias/spm-apresenta-projeto-da-casa-da-mulher-brasileira-de-belo-horizonte>>. Acesso em: 25 Out. 2016.

⁶A licitação não foi aprovada até a data presente (outubro de 2016).

Infográficos: Tina Martins – Linha do Tempo

Fotografias: Acervo Tina Martins, 2016.

Ícones: Iconoclasistas, 2015.

Notícias: Jornal R7, 2015; Jornal O Tempo, 2015.

TINA MARTINS

DE OCUPAÇÃO A CASA DE REFERÊNCIA

A OCUPAÇÃO



8 DE MARÇO

EM MEIO A PAREDES E JANELAS DE UM EMPOEIRADO PRÉDIO DA RUA GUAICURUS NASCEU EM 8 DE MARÇO DE 2016 A OCUPAÇÃO TINA MARTINS.

O MOVIMENTO DE MULHERES OLGA BENÁRIO PAUTAVAM VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E CLAMAVAM POR MAIS CASAS ABRIGOS, CRECHES PÚBLICAS E DELEGACIAS DE MULHERES 24HORAS.



MAIS DE 50 MULHERES PASSARAM PELA OCUPAÇÃO NO PRIMEIRO MÊS



O EDIFÍCIO DA RUA GUAICURUS



UFMG
1959

UNIÃO

2009

2011

TINA
MARTINS

2016

TRT

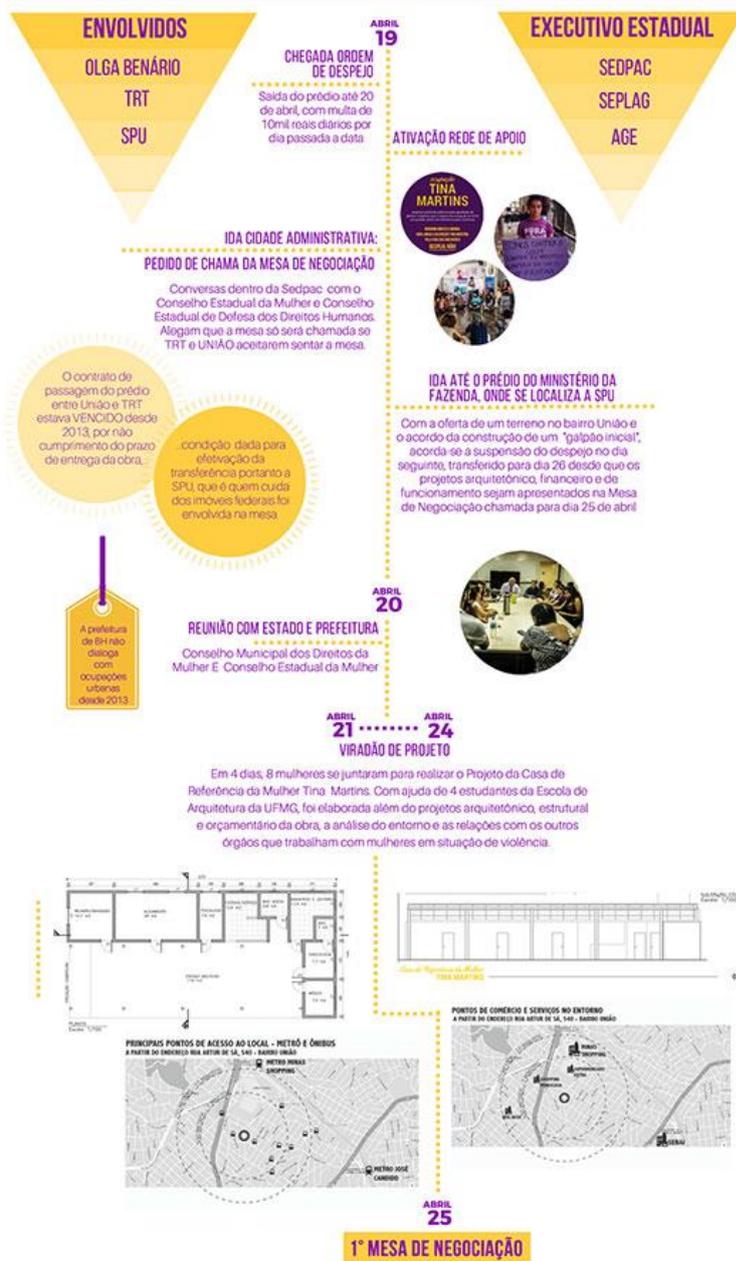
19
DE
ABRIL



CHEGADA ORDEM JURÍDICA DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE

TINA MARTINS DE OCUPAÇÃO A CASA DE REFERÊNCIA HISTÓRICO DAS NEGOCIAÇÕES

AGENTES NO CASO TINA MARTINS



V!RUS13

para tempos difíceis
Boas notícias
Good news
for hard times

ano 2016 year | semestre 2 semester
revista do nomads.usp | nomads.usp journal
issn:2175.974x | CC BY - NC
DOI 10.4237/ virus_journal

ABRIL
25



1ª MESA DE NEGOCIAÇÃO

Apresentação do documento e extensão do prazo por mais 7 dias, ainda sem suspensão da multa diária

ABRIL
26

MPF + SPU

Indicativo do MPF de que o terreno ofertado pela SPU talvez fosse fruto de um despejo irregular realizado pela PBH

PEDIDO DE ADIAMENTO DA MESA

Início busca por imóveis vagos do Estado e da União, impossibilidade acesso as listas



REFORMULAÇÃO ESTRATÉGICA

MAIO
3

2ª MESA DE NEGOCIAÇÃO

Durante a mesa a água e a luz da Ocupação foram cortadas. Há um tensionamento na Mesa intensificado pelas informações da ilegalidade do contrato entre TRT e União e pela recusa do terreno ofertado anteriormente



ESTADO TOMA PARA SI RESPONSABILIDADE NOVO IMÓVEL

Criação da "Câmara Setorial": Septag, Sedpac e Movimento de Mulheres Olga Benário

Objetivo: 30 dias garantir outro imóvel, de caráter provisório, e realizar a mudança até o dia 3 de julho.

MAIO
12

3ª CÂMARA SETORIAL

Após vários imóveis que não atendiam as demandas serem ofertados, fala-se pela primeira vez da Casa da Rua Paraíba 641, Funcionários

MAIO
14 / 15

2ª VIRADÃO DE PROJETO

Foi acordado pela Câmara Setorial que as adequações no projeto de funcionamento da Casa, assim como seu remanejamento espacial deveriam ser apresentado dia 16 para a câmara setorial para então ser apresentado na Mesa de Negociação chamada para dia 17 de maio.

CASA DE REFERÊNCIA DA MULHER



V!RUS13

para tempos difíceis
Boas notícias
Good news
for hard times

ano 2016 year | semestre 2 semester
revista do nomads.usp | nomads.usp journal
issn:2175.974x | CC BY - NC
DOI 10.4237/ virus_journal



APRESENTAÇÃO PROJETO CÂMARA SETORIAL

Reunião Casa do Direitos Humanos
aprovação pela câmara setorial

MAIO
16

MAIO
17

3ª MESA DE NEGOCIAÇÃO

Aprovação entre as partes do novo projeto,
apresentação da ata das câmaras setoriais. Segundo
a AGE, por tratar se de ano eleitoral, não é permitida a
cessão de imóveis, logo o que ocorre é a passagem
da posse do imóvel da Fapemig para Sedpac

MAIO
18

ASSINATURA ACORDO

"a cessão dar-se-á da FAPEMIG
para a SEDPAC, que terá a posse do
imóvel localizado na Rua Paraíba, no
641, nessa Capital" [...] "A
destinação será para a SEDPAC,
que amalgamará as ações do
movimento que terá
prosseguimento na Casa de
Referência da Mulher Tina
Martins" [...] em janeiro de 2017 a
Mesa de Diálogo sentar-se-á com o
movimento, sob a regência dos
trabalhos da SEDPAC, para fazer
uma reavaliação das atividades
desenvolvidas pelo movimento
nesse imóvel [...]

MAIO
21



"A TINA VAI MUDAR"

Chamada Rede de Apoiadores para
apresentar a mudança de endereço e
esclarecer as questões do estabelecimento
do acordo funcionamento da Casa

MAIO
31

MESA FINAL

Assinatura acordo com promessa de
retomada da mesa para janeiro de 2017



JUNHO

2
SAÍDA DA
OCUPAÇÃO



JUNHO

3
ENTRADA
NOVA CASA



TINA MARTINS

DE OCUPAÇÃO A CASA DE REFERÊNCIA



A CASA DE REFERÊNCIA



SOMOS UMA CASA SEM FINS LUCRATIVOS GERIDA PELO MOVIMENTO DE MULHERES OLGA BENÁRIO QUE OBJETIVA SER UMA ALTERNATIVA PARA A MULHER VITIMA DE VITIMA DE VIOLÊNCIA NA CIDADE DE BELO HORIZONTE E REGIÃO METROPOLITANA.

ATUAÇÃO:

ASSISTENCIAL EMERGENCIAL

Escuta para compreensão da situação de cada uma, e seu encaminhamento: acolhimento, assistência jurídica, acompanhamento psicológico, etc

INFORMATIVA PERMANENTE

Veiculação de informação quanto as leis, direitos, programas e políticas públicas existentes, no intuito de fortalecer a rede de amparo as mulheres

INDEPENDIZAÇÃO FINANCEIRA

Oferecemos cursos e oficinas formativas seguindo a ideologia da economia solidária. Possibilitar o retorno aos estudos e ao mercado de trabalho

FORMAÇÃO CULTURAL

Contamos com espaços de permanência nos quais ocorrem rodas de conversa, palestras de formação política e cultural, projeção de filmes e outras atividades.

ESPAÇOS DA CASA:



Sala de Estudos



Sala de Estar



Administração



Biblioteca



Cozinha



Galpão Multiuso

V!RUS13

para tempos difíceis
Boas notícias
Good news
for hard times

ano 2016 year | semestre 2 semester
revista do nomads.usp | nomads.usp journal
issn:2175.974x | CC BY - NC
DOI 10.4237/virus_journal

GESTÃO

A gestão e manutenção do espaço são de responsabilidade do Movimento de Mulheres Olga Benário, um movimento feminista classista, criado em 2011, presente em 17 estados do país, possuindo uma coordenação nacional e coordenações estaduais.

O recorte "classista" provém do trabalho de base e foco das atividades serem junto as mulheres trabalhadoras e periféricas. É importante frisar que o feminismo são vários, composto pelas diferentes vozes de diferentes mulheres, sendo necessária a compreensão da especificidade de cada recorte sem perder as pautas comuns.

MANUTENÇÃO



A Casa não tem fins lucrativos e se mantém através de uma rede de apoio para doações financeiras, de alimentos, de produtos de higiene e limpeza.

A ativação é feita por campanhas online difundidas pelo facebook, email e grupos de whatsapp. Também fazemos alguns produtos próprios, como camisas e bandanas.

ATIVIDADES

ASSISTÊNCIA



LÍNGUAS



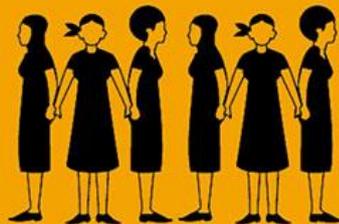
OFICINAS



AÇÕES FORMATIVAS



CINEMA



As atividades ofertadas ocorrem por parcerias com voluntárias dispostas a realizar as aulas, as palestras, rodas de conversa, etc.

Dessa maneira, além de colaborar para a consolidação da Casa, contamos sempre com mais e mais mulheres chegando até nós e mantendo esse ciclo de funcionamento.

 CASA DE REFERÊNCIA DA MULHER TINA MARTINS

 CASATINAMARTINS@GMAIL.COM